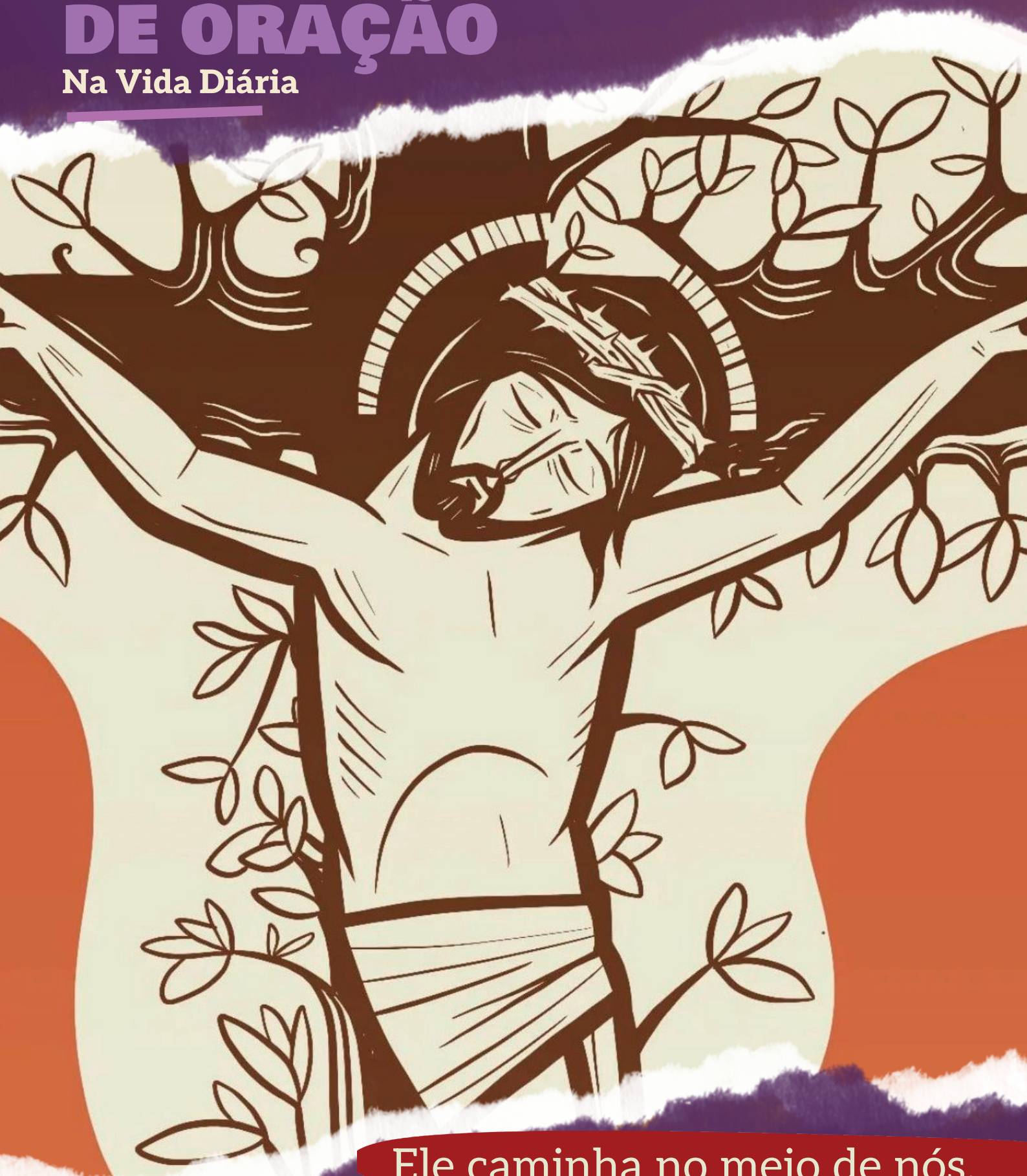


ROTEIRO DE ORAÇÃO

Na Vida Diária

Edição 205 | Março / 2026



Ele caminha no meio de nós.

O Senhor está no meio de nós, ou não? (Ex 17,7)

Caros jovens,

O itinerário proposto para a oração deste mês busca oferecer meios e colaborar para que, no cotidiano da vida, possamos fazer uma verdadeira experiência de encontro orante por meio da liturgia diária. É evidente que as reflexões abaixo não se esgotam em si mesmas, pois a Palavra de Deus revela-se a nós de muitos modos. Cabe a cada um colocar-se em atitude de escuta orante e contemplativa. A vida do discipulado deve ser marcada pela escuta meditativa da Palavra.

Como a liturgia da Igreja nos oferece e propõe neste tempo da Quaresma, somos convidados a realizar, em nossas comunidades, em nossas casas e em nosso cotidiano, um grande retiro espiritual, a fim de que possamos celebrar o mistério da fé cristã no tríduo pascal de Cristo com a profundidade que este tempo exige. Assim, enfatizo que a Quaresma é, para nós, um tempo de retiro espiritual, no qual a prática da oração é fundamental para compreendermos aquilo que iremos celebrar. Sem essa disposição interior, corremos o risco de reduzir tudo a um cumprimento ritualístico vazio e sem sentido. Toda profundidade nasce da meditação orante da Palavra de Deus, que sempre se atualiza e nos convida à conversão de vida.

Queridos jovens, como segundo ponto, gostaria de destacar que, embora este itinerário de oração deva ser vivido como um exercício pessoal, ele não pode perder seu caráter comunitário. Trata-se de uma experiência de comunhão. Estamos inseridos em uma comunhão litúrgica da Igreja; por isso, somos convidados a percorrer esse caminho juntos, e não isolados uns dos outros. Sugiro, portanto, que encontrem espaços ou pessoas que compartilhem este mesmo caminho de fé, para que possam partilhar a experiência vivida neste retiro quaresmal.

Por fim, gostaria de propor que, neste tempo, estejamos atentos para confrontar o que rezamos com o nosso cotidiano. Gosto de pensar que é no cotidiano da existência humana — lugar por excelência onde Deus se revela e se comunica conosco — que somos chamados a reconhecer Sua presença. Portanto, não nos fixemos na busca pelo extraordinário, mas valorizemos o ordinário. Aproximemo-nos do ordinário de Deus em nossa vida espiritual, lugar sagrado e privilegiado de Sua revelação.

Desejo que este roteiro de oração os ajude a aprofundar ainda mais uma vida espiritual integrada com uma prática de fé encarnada em nosso cotidiano. Pois afirmar que Deus caminha no meio de nós é reconhecer que Ele faz companhia, vive e comunga da nossa existência humana e espiritual.

ORAÇÃO PREPARATÓRIA PARA TODOS OS DIAS:

“Senhor, que todas as minhas intenções, ações e operações sejam ordenadas puramente ao serviço e louvor de Vossa Divina Majestade. Amém.” (EE 46).

PASSOS PARA ORAÇÃO E MEDITAÇÃO



Dispor-se

Escolho um texto bíblico. Defino a duração da oração. Busco um LUGAR tranquilo e agradável que ajude a me concentrar. Encontro uma boa POSIÇÃO corporal.

Preparar-se

Faço SILÊNCIO interior e exterior. RESPIRO lentamente, suavemente. Tomo CONSCIÊNCIA de que estou na PRESENÇA de DEUS. Faço com devoção o sinal da cruz.



Situar-se

PEÇO a DEUS Nosso Senhor para que todos os meus desejos, pensamentos e sentimentos estejam voltados unicamente para o seu louvor e serviço. Peço a GRAÇA que verdadeiramente DESEJO receber de DEUS.

Meditar

LEIO o texto devagar, saboreando as palavras que mais me “tocam”. REFLITO por que esta frase, palavra, ideia me chama a atenção. CONVERSO com Deus como um amigo: falo, escuto, peço, louvo, pergunto, silêncio, seguindo os sentimentos experimentados na oração.



Revisar

Recordo o meu ENCONTRO com DEUS. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes; os questionamentos; os sentimentos de consolação ou desolação; se houve apelos e como me senti diante deles.



PRIMEIRA SEMANA

Subir a um lugar à parte

Neste segundo domingo da Quaresma, abrimos a semana com a experiência profunda e reveladora da Transfiguração do Senhor. No texto bíblico de Mt 17,1-9 há um convite que gostaria de fazer a todos nós para a oração desta semana: subir a um lugar à parte. Logo no início do Evangelho, Jesus chama Pedro, Tiago e João para um lugar reservado, no alto de uma montanha. No sentido bíblico, a montanha é o espaço do encontro com Deus, o lugar da proximidade com o divino e da escuta da sua Palavra.

Caros jovens, será que Deus, nesta Quaresma — que é, por excelência, um retiro espiritual — não nos convida igualmente a subir a um lugar onde possamos estreitar nossa relação de amor e amizade com Ele? Jesus era muito perspicaz em equilibrar seu fazer apostólico com pausas de oração, vividas em espaços de silêncio e encontro com o Pai. Talvez, em nossa sociedade contemporânea, falte-nos isso: equilibrar o excesso de trabalho e as inúmeras demandas com a dimensão da pausa fecunda, da pausa criativa, capaz de gerar vida.

Por isso é tão importante mergulharmos nesta experiência quaresmal com a profundidade do Espírito. O grande convite destes quarenta dias é: buscar o deserto, o silêncio e a meditação como lugar criativo da revelação de Deus em nós.

O movimento do seguidor de Jesus será sempre o de subida e descida nas veredas da vida. Frequentemente somos tentados a nos fixar apenas nas consolações que o Senhor nos oferece. Mas o apelo do Mestre é que, ao experimentarmos sua luz e sua presença, sejamos capazes de descer à realidade onde vivemos e saborear a vida com tudo aquilo que ela nos reserva. Como disse o Papa Bento XVI sobre a citação “Mestre, é bom estarmos aqui” (Lc 9,33), “esta é a expressão de êxtase de Pedro, que frequentemente se parece com o nosso desejo diante das consolações do Senhor. Mas a Transfiguração nos recorda que as alegrias semeadas por Deus na vida não são pontos de chegada, mas luzes que Ele nos dá na peregrinação terrena, para que somente Jesus seja a nossa Lei, e sua Palavra, o critério que guie a nossa existência.”

O convite que lhes faço nesta semana de oração, caros jovens, é este: aprofundar qual é o lugar — não apenas físico ou geográfico, mas sobretudo interior — no qual você estabelece encontro e aprofundamento da sua relação com Deus. Nós somos o melhor templo sagrado onde Ele deseja se revelar. Reservemos, portanto, em nosso cotidiano, um espaço para subir a montanha: a montanha do silêncio que nos recompõe, e a montanha da intimidade com o Deus de Jesus Cristo, que deseja dizer ao nosso coração: “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo o meu agrado. Escutai-o!” (Mt 17, 5).

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, dá-me a graça de reconhecer tua presença reveladora e transformadora em meu cotidiano.

DOM
01 MAR

2º Domingo da Quaresma

Mt 17,1-9
“O seu rosto brilhou como o sol.”

SEG
02 MAR

2ª Semana da Quaresma

Lc 6,36-38
“perdoai e sereis perdoados.”

TER
03 MAR

2ª Semana da Quaresma

Mt 23,1-12
“eles falam, mas não praticam.”

QUA
04 MAR

2ª Semana da Quaresma

Mt 20,17-28
“eles o condenarão a morte.”

QUI
05 MAR

2ª Semana da Quaresma

Lc 16,19-31
“recebeste teus bens durante a vida e Lázaro os males. agora ele encontra, aqui, consolo e tu és atormentado.”

SEX
06 MAR

2ª Semana da Quaresma

Mt 21,33-43.45-46
“este é o herdeiro. vinde, vamos matá-lo!”

SÁB
07 MAR

2ª Semana da Quaresma

Lc 15,1-3.11-32
“teu irmão estava morto e tornou a viver.”

SEGUNDA SEMANA

O Senhor está no meio de nós

Nesta terceira semana, somos convidados a fazer a experiência do Senhor que caminha conosco. O Senhor vive em nosso meio. O Senhor está em nosso meio. Queridos jovens, toda vez que participamos de uma celebração litúrgica, fazemos uma profissão de fé quando o presidente da celebração proclama: "O Senhor esteja convosco!" e nós respondemos: "Ele está no meio de nós." Muitas vezes dizemos isso sem nos darmos conta da profundidade dessa afirmação. Como já mencionei, trata-se de uma verdadeira profissão de fé. Nossa fé se fundamenta no acontecimento da paixão, morte e ressurreição de Jesus, que está vivo no meio de nós. Não podemos apenas nos contentar em afirmar essa verdade de fé durante as celebrações; é preciso vivê-la como prática diária. Mas, afinal, o que significa afirmar que Jesus está no meio de nós? Quais são as implicações dessa profissão de fé?

Na primeira leitura do terceiro domingo da Quaresma, tirada do livro do Êxodo (17,3-7), Moisés se vê diante de um grande dilema: o povo, que havia sido libertado do Egito, começa a murmurar contra ele e a duvidar se realmente Deus desejava sua libertação. A dúvida e a murmuração surgem a partir das dificuldades próprias da travessia rumo à Terra prometida.

É comum, em nossa vida espiritual, que diante de momentos de desolação, fiquemos presos à dúvida e ao medo. Quando nossa vida interior murcha, tornamo-nos áridos por dentro. Quando a fé enfraquece, facilmente cedemos ao desespero. E, nesses momentos, a pergunta que repetidas vezes emerge em nosso coração é: "Onde está Deus?" Essa foi a mesma pergunta feita pelo povo hebreu em sua grande aventura de libertação: "O Senhor está no meio de nós, ou não?" (Ex 17,7).

Caros jovens, a pergunta que proponho para esta meditação é: como percebemos e saboreamos a presença de Deus em nossa caminhada humana e de fé? Para reconhecermos sua presença contínua em nosso viver, é necessário fazer memória. Fazer memória do que o Senhor já nos prometeu, como Ele mesmo recorda a Moisés: "Eu vi a aflição do meu povo que está no Egito e ouvi o seu clamor" (Ex 3,7). Para não cairmos na tentação do desespero e da murmuração espiritual, precisamos recordar que Deus não fecha os olhos diante de nós; Ele jamais se afasta. Como afirma o Cardeal José Tolentino Mendonça: "O princípio da nossa libertação é que Deus vê. Deus vê, e esse olhar representa infalivelmente para nós a possibilidade de vida, de relação, de confiança." Portanto, caros jovens, façamos esta profissão de fé com firmeza e sem duvidar: "O Senhor está no meio de nós."

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, dá-me a graça se sentir e saborear sua presença amiga e solidária no meio de nós.

DOM
08 MAR

3º Domingo da Quaresma

Jo 4,5-42

"uma fonte de água que jorra para a vida eterna."

SEG
09 MAR

3ª Semana da Quaresma

Lc 4,24-30

"Jesus, como Elias e Eliseu, não é enviado só aos judeus."

TER
10 MAR

3ª Semana da Quaresma

Mt 18,21-35

"se cada um não perdoar a seu irmão, o pai não vos perdoará."

QUA
11 MAR

3ª Semana da Quaresma

Mt 5,17-19

"aquele que praticar e ensinar os mandamentos, este será considerado grande."

QUI
12 MAR

3ª Semana da Quaresma

Lc 11,14-23

"quem não está comigo, está contra mim."

SEX
13 MAR

3ª Semana da Quaresma

Mc 12,28b-34

"o senhor nosso Deus é o único senhor. ama-o."

SÁB
14 MAR

3ª Semana da Quaresma

Lc 18,9-14

"o publicano voltou para casa justificado; o outro não."

TERCEIRA SEMANA

Filhos da Luz

Caros jovens, continuando o nosso percurso de oração desta Quaresma, nesta semana o centro será o convite a caminhar na luz. A carta de São Paulo aos Efésios (5,8-14) dirige uma convocação a toda a comunidade para viver na luz. E não apenas isso: em continuidade, São Paulo pede que tenhamos a capacidade de discernir os frutos de quem caminha na luz (Ef 5,8). Por conseguinte, o Evangelho que nos é apresentado no quarto domingo da Quaresma narra o episódio da cura realizada por Jesus a um cego de nascença. O que essa narrativa trazida pelo evangelho de João pode iluminar em nossa caminhada orante?

Todo o relato bíblico é carregado de simbolismos: o toque, a proximidade e o diálogo ajudam-nos a aprofundar o modo de Jesus de ser humano e ser divino. A proximidade de Jesus cura o cego — mas isso porque, antes, o cego se permite ser tocado. Sua vulnerabilidade está justamente em não enxergar; há nele uma escuridão total. O toque de Jesus, portanto, não apenas lhe devolve a visão física: ele recupera a capacidade de enxergar a si mesmo, e mais ainda, a capacidade de reconhecer as maravilhas que a fé realizou em sua vida. Esse reconhecimento faz com que professe sua fé em Jesus: “Eu creio, Senhor!” E prostrou-se diante de Jesus (Jo 9,38).

Consequentemente, meus caros jovens, há aqui duas cegueiras apresentadas no texto joanino: a do cego de nascença e a dos representantes religiosos da época — os fariseus. Estes, por sua vez, geram discussões porque não conseguem compreender as ações e as prioridades de Jesus. Insatisfeitos com o fato de Jesus realizar uma cura em dia de sábado, começam a se opor ao seu gesto. Assim, o cego, além de lidar com sua própria limitação, precisava lidar também com a cegueira daqueles que o rodeavam.¹

A cegueira dos fariseus consiste em permanecer fechados dentro de seus próprios sistemas religiosos, incapazes de perceber a ação salvífica de Deus acontecendo diante deles. Jesus denuncia que o cumprimento da lei estava sendo vivido de modo distorcido; as práticas religiosas devem cumprir sua missão primordial: comunicar vida e esperança aos mais frágeis. A postura de Jesus revela e denuncia aqueles que desejam manter as pessoas cegas, impedindo-as de descobrir sua verdadeira identidade — identidade que se revela como participação na luz divina presente no interior de cada uma.²

Iniciemos, portanto, esta semana pedindo a graça de sermos curados de nossas próprias cegueiras — aquelas que nos impedem de enxergar a nós mesmos e aos outros. Peçamos a graça de não ficarmos aprisionados em nossos sistemas religiosos, a fim de que aquilo que é experiência verdadeira não se transforme em uma ideologia que aprisiona e exclui.

¹ PAPA FRANCISCO. *Íntegra da homilia do Papa na Divina Liturgia greco-católica*. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-06/integra-homilia-papa-divina-liturgia-greco-catolica-romenia.html>>. Acesso em: 7 fev. 2026.

² PALAORO, Adroaldo. *Cego de nascença: “passagem” da margem à iluminação*. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/42-comentario-do-evangelho/627014-cego-de-nascenca-passagem-da-margem-a-iluminacao>>. Acesso em: 7 fev. 2026.

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, cura-me da cegueira que impede de reconhecer tua ação salvífica em minha vida e na dos meus irmãos.

DOM
15 MAR

4º Domingo da Quaresma

Jo 9,1-41

“o cego foi, lavou-se e voltou enxergando.”

SEG
16 MAR

4ª Semana da Quaresma

Jo 4,43-54

“vai, teu filho está vivo.”

TER
17 MAR

4ª Semana da Quaresma

Jo 5,1-16

“no mesmo instante, o homem ficou curado.”

QUA
18 MAR

4ª Semana da Quaresma

Jo 5,17-30

“assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá a vida, o Filho também dá a vida a quem ele quer.”

QUI
19 MAR

4ª Semana da Quaresma

São José, esposo da bem-aventurada Virgem Maria, padroeiro da igreja universal, solenidade

Mt 1,16.18-21.24

“José fez conforme o anjo do senhor havia mandado.”

SEX
20 MAR

4ª Semana da Quaresma

Jo 7,1-2.10.25-30

“queriam prendê-lo, mas ainda não tinha chegado a sua hora.”

SÁB
21 MAR

4ª Semana da Quaresma

Jo 7,40-53

“porventura o messias virá da Galileia?”

QUARTA SEMANA

Abrir-se à vida

Caros jovens, dando continuidade ao nosso percurso de oração, nesta semana somos convidados a mergulhar na experiência da proximidade e da amizade de Jesus. Na liturgia destes dias, aparece de maneira significativa a relação de Jesus com as mulheres — discípulas que o seguiram e com as quais Ele cultivou profunda amizade.

O episódio que abre esta semana é a narrativa bíblica da ressurreição de Lázaro. Segundo o texto, Lázaro era irmão de Maria, aquela que ungiu o Senhor com perfume e o enxugou com os cabelos (Jo 11,2); e Lázaro, por sua vez, era um amigo muito amado por Jesus (Jo 11,3). A narrativa se concentra em um diálogo sobre a ressurreição e sobre o modo como as pessoas vivem a experiência dolorosa do luto. No diálogo entre Maria e Jesus surge uma profissão de fé que lhe garante consolo e esperança: crer na ressurreição. “Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo” (Jo 11,27). Contudo, mesmo sustentados por essa esperança, Maria e toda a comunidade ainda vivem aquilo que é próprio do luto: a dor da perda.

O caminho adotado por Jesus é o de um pedagogo que deseja despertar, nas pessoas, o sentido profundo da fé professada por elas. Em seu diálogo com Maria, Ele a ajuda a compreender a própria interioridade, despertando nela a vida adormecida, arrancando-a de seu “ponto morto”, de seus limites estreitos e conduzindo-a a uma vida expansiva, aberta a novos horizontes. Ou seja, Jesus ressuscita, na perda de sentido de Maria, seus sentidos interiores, convidando-a a reconhecer que a morte se integra ao mistério da vida.

Queridos jovens, o grande convite desta semana é este: que, mergulhados em nossas perdas e lutos — inerentes ao mistério inesgotável da vida e da morte — possamos ressuscitar com Jesus Cristo, vencedor da morte. Que sejamos capazes de destravar em nós o potencial de vida que nos habita, ampliando nossos horizontes e renovando nossa esperança. Portanto, meus irmãos, professar a fé em Jesus Cristo é professar que a morte e o luto não têm a palavra final sobre nós. Não fixemos nosso olhar na obscuridade, mas na luz de Cristo, que nos eleva para uma vida plena e expansiva.

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, dá-me a graça de sentir e saborear uma nova vida contigo.

DOM
22 MAR

5º Domingo da Quaresma

Jo 11,1-45
“eu sou a ressurreição e a vida.”

SEG
23 MAR

5ª Semana da Quaresma

Jo 8,1-11
“quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra.”

TER
24 MAR

5ª Semana da Quaresma

Jo 8,21-30
“quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou.”

QUA
25 MAR

5ª Semana da Quaresma
Anunciação do Senhor, solenidade

Lc 1,26-38
“eis que conceberás e darás à luz um filho.”

QUI
26 MAR

5ª Semana da Quaresma

Jo 8,51-59
“vosso pai Abraão exultou, por ver o meu dia.”

SEX
27 MAR

5ª Semana da Quaresma

Jo 10,31-42
“procuravam prender Jesus, mas ele escapou-lhes das mãos.”

SÁB
28 MAR

5ª Semana da Quaresma

Jo 11,45-56
“e também para reunir na unidade os filhos de deus dispersos.”

QUINTA SEMANA

Contemplar a paixão

Caros jovens, nesta semana adentramos aquela que a Igreja chama de Semana Maior. Percorreremos a entrega total de Jesus através da sua paixão e morte. O convite desta semana é permanecer unido a Jesus com um olhar contemplativo diante deste grande mistério da nossa fé. Por que insistir neste olhar? Porque somente em Jesus encontramos salvação para dor e o sofrimento.

A teologia que ilumina este grande acontecimento não nos convida a fixar o olhar apenas no madeiro da cruz — objeto de horror e escândalo —, mas a contemplar Aquele que nela está suspenso. Ao voltarmos nosso olhar para o Crucificado, o acento contemplativo recai sobre a percepção de que toda a vida de Jesus foi uma entrega absoluta ao Pai e à humanidade. Portanto, olhemos o Crucificado, e não apenas o instrumento de tortura.

O acontecimento da encarnação pode também nos ajudar a nos aproximarmos desse mistério da Paixão do Senhor. Com o acontecimento da encarnação Jesus assume o sofrimento, não se trata de assumir o sofrimento pelo sofrimento, mas por participação, ou seja, Jesus assume a condição humana até o extremo.³ A sua morte nos ilumina a compreender o sentido último e profundo da existência humana. Esse grande acontecimento nos ajuda a atravessar pelas mortes que experimentamos quando assumimos a existência em sua totalidade.

Queridos jovens, muitas vezes e de muitos modos experimentamos e gritamos assim como Jesus no alto da cruz: “Senhor, Senhor, por que me abandonaste?” (Mt 26,46). Em nossa realidade de cruz e sofrimento experimentamos alguma vezes como se Deus se escondesse, contudo, os grandes místicos nos ensinam, que se trata, justamente aí, na escuridão da dor e do abandono que Deus se faz presente. Em nossa entrega ao projeto de Deus na nossa vida, podemos também gritar o clamor de confiança assim como Jesus: “Pai em tuas mãos eu entrego o meu espírito” (Lc 23,46).

Na narrativa da liturgia desta semana da Paixão nos acompanhará a presença das mulheres na vida de Jesus, no texto bíblico há um destaque bastante significativo. “Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu” (Mt 26,55-56). Essas mulheres têm a coragem de permanecer ali, acolhendo toda a aquela crueldade profunda, elas estão de pé, como alguém que espera pela promessa.⁴ São essas mulheres que alimentam a esperança da Igreja quando ela se dispersa assustada pelo acontecimento da morte.

Peçamos a graça, meus irmãos e irmãs, de que, assim como as mulheres aos pés da cruz, também nós possamos permanecer fiéis. Peçamos a graça de não fraquejarmos quando o silêncio da dor e da solidão vier nos visitar.

³ LIBANIO. João Batista. *A escola da liberdade: subsídios para meditar*. Ed. Loyola: São Paulo, 2010, p. 396.

⁴ PALAORO. Adroaldo. *Na cruz, um diálogo feito de silêncio*. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/42-comentario-do-evangelho/608036-na-cruz-um-dialogo-feito-de-silencio-sexta-feira-da-semana-santa>. Acesso: 08/02/2026.

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, dai-me a graça de permanecer em teu amor.

DOM
29 MAR

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

Mt 26,14-27,66

“que me dareis se vos entregareis Jesus?”

SEG
30 MAR

Semana Santa

Jo 12,1-11

“deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura.”

TER
31 MAR

Semana Santa

Jo 13,21-33.36-38

“um de vós me entregará... o galo não cantará antes que me tenhas negado três vezes.”

QUA
01 ABR

Semana Santa

Mt 26,14-25

“o Filho do Homem vai morrer, conforme diz a escritura a respeito dele. contudo, aí daquele que o trair.”

QUI
02 ABR

Semana Santa

Jo 13, 1-15

“amou-os até o fim.”

SEX
03 ABR

Paixão do Senhor

Jo 18,1-19,42

“prenderam Jesus e o amarraram.”

SÁB
04 ABR

Sábado Santo

Mt 28,1-10

“Ele ressuscitou e vai à vossa frente para a Galiléia”

Oração conclusiva

Aquele que me lava também me possui

Lava-me, Senhor...

Lava-me porque meu ser precisa ser despido

Me espanta teu proceder

Inquieta-me no mais profundo de minha alma

Preciso ainda aprender o que é estar vazio, pobre

Lava-me, Senhor...

Transfigura-me na minha nudez

Despe o meu ser cansado e une meu coração ao teu

Desvela-me e torna-me teu amigo íntimo

Lava-me, Senhor...

Lava minha cabeça

Lava minhas mãos

Lava meus pés

Possui a mim, meu corpo,

todos meus sentidos...

Possui o mais íntimo de mim o que é desconhecido,
Minha parte oculta que só teu olhar é capaz de
conhecer

E fazei-me transfigurar no amor;

Pois a razão de tudo que existe dentro das minhas
entranhas é amar...

Amar até chegar à plenitude do meu vazio,

Da minha pobreza existencial

que me torna mais íntimo de ti e dos outros.

Autoria: Igor Cristiano Oliveira, SJ

Coordenação Pastoral e Revisão: David Cordeiro da Silva

Coordenação Nacional de Comunicação: Guilherme de Freitas

Direção Geral: Pe. Edson Tomé Pacheco Silva, SJ

Diagramação:



Imagem de Capa:

José Ángel Sánchez Sánchez / Pinterest



JESUITAS BRASIL